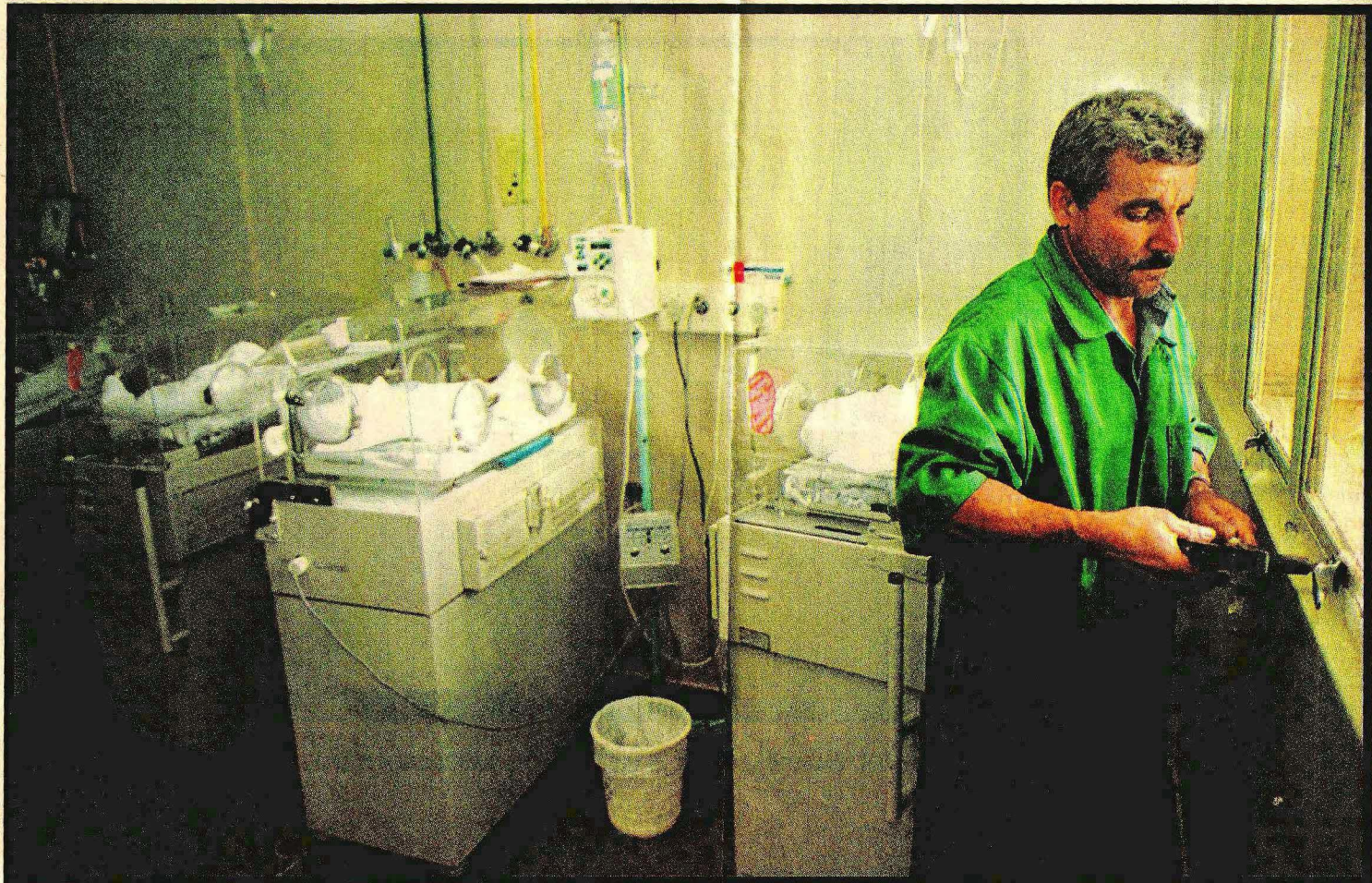


Infecção mata no HRC

Lindauro Gomes

Sheila Messerschmidt
Da equipe do **Correio**



SERVIDOR FAZ UM REBITE NAS JANELAS DO HRC PARA DIMINUIR APREENSÃO DAS MÃES, QUE TEMEM RAPTO DOS BEBÊS TRANSFERIDOS PARA ALA IMPROVISADA

SURTOS NO DF COMEÇARAM EM AGOSTO

HOSPITAL REGIONAL DE CEILÂNDIA (HRC)

Na última semana de setembro, três bebês prematuros morreram em decorrência de infecção no setor neonatal do HRC. Em outubro, nenhum bebê morreu, mas os nove recém-nascidos internados ontem na unidade de alto risco estão sendo medicados com antibióticos preventivamente. Já há confirmação de que bebê um está contaminado pela bactéria *Serratia marcescens* e outro pela bactéria *Staphylococcus*.

HOSPITAL MATERNO-INFANTIL DE BRASÍLIA

De 18 de agosto a 11 de setembro, cinco crianças morreram infectadas pela *Serratia*

marcescens no Hmib. A bactéria é mais perigosa quando ataca recém-nascidos prematuros, que contam com um sistema imunológico bastante frágil. Os bebês que morreram no berçário do Hmib apresentaram alta temperatura, insuficiência respiratória e hemorragia interna.

HOSPITAL REGIONAL DO GAMA (HRG)

Um bebê morreu infectado pela bactéria *Serratia marcescens* dia 11 de setembro, no HRG, uma semana depois de ter sido diagnosticada sua contaminação. Outros dois bebês prematuros foram contaminados, mas receberam tratamento com antibióticos e resistiram.

funcionário que utilizou uma furadeira elétrica na mesma sala em que estavam os bebês prematuros. O diretor Jorge Pitanga informou que as salas foram higienizadas e são adequadas para os bebês, apesar de não terem conforto como o berçário em reforma. "O lugar não representa um risco maior aos recém-nascidos", garantiu o diretor.

"Esse lugar é horrível. Não tem espaço, os bebês ficam muito amontoados e podem ficar doentes mais fácil", reclamou a dona de casa Rosana Martins, 19 anos, mãe de um bebê que nasceu prematuro aos sete meses, com pneumonia e sopro no coração. Ela mora em Águas Lindas (GO) e resolveu permanecer junto ao seu filho, internado há um mês e 14 dias, porque não tem condições de retornar para sua cidade diariamente, devido ao custo da passagem. Rosana está alojada na Sala da Nutriz — um espaço reservado para mães que amamentam. Há dois dias, Rosana teme pela saúde e segurança do filho e dorme sentada, ao lado dele.

Uma operação de emergência para frear um surto de infecção que matou três bebês na última semana de setembro, a direção do Hospital Regional de Ceilândia (HRC) fechou na quarta-feira o setor de neonatologia para reforma. Trinta recém-nascidos — todos prematuros — foram removidos para uma ala improvisada no corredor B da Maternidade e em três salas da enfermaria.

Entre os bebês internados, nove são considerados de alto risco e estão recebendo medicamento antibiótico. Dois tiveram confirmada a contaminação pela bactéria *Serratia marcescens* e pela bactéria *Staphylococcus*. O hospital mantém o monitoramento dos outros recém-nascidos, mas não irá dispensar a medicação.

A área interditada apresentava mofo nas paredes e vazamentos em canos, o que poderia estar contribuindo para o alastramento das infecções. O diretor do HRC, Jorge Pitanga, afirma que a decisão não foi tardia. O dinheiro para a reforma da neonatologia do hospital foi liberado emergencialmente pela Secretaria de Saúde no dia 11 de outubro. Três bebês morreram por infecção na última semana de setembro no HRC — um pela bactéria *Serratia marcescens* e outros dois pela bactéria *Klebsiella*.

A bactéria *Serratia marcescens* assustou as unidades neonatais do Hospital Materno-Infantil de Brasília (Hmib) e do Hospital Regional do Gama (HRG) nos meses de agosto e setembro. Em dois meses, sete crianças morreram no DF contaminadas pela bactéria. Mas no HRC, a *Serratia marcescens* não está atacando sozinha e outros dois tipos de bactérias foram detectados.

FURADEIRA

Na neonatologia improvisada no HRC, foram instaladas as incubadoras e equipamentos utilizados para preservar a vida dos bebês. Por pelo menos 15 dias, as mães, que acompanham seus filhos em tempo quase integral, terão de conviver com a insegurança e o risco de infecção. Inês Gomes da Silva, 35 anos, passa o dia ao lado de seu filho

prematuro, há 12 dias internado no setor de médio risco. Ela reclama da segurança na nova área. As janelas não possuem grades. "Tenho medo que alguém roube meu neném", conta.

O temor de Inês também é sentido pelas outras mães. "Nós

estamos morrendo de medo", confirma Ivaneide de Matos Lopes, 22 anos, que acompanha seu filho na neonatologia desde 13 de setembro. Em 1998, uma criança foi raptada da maternidade, pela janela de uma das enfermarias que está sendo utilizada provisoriamente pela neonatologia.

Como medida preventiva, a direção designou um vigilante para realizar ronda externa no prédio. Na manhã de ontem, foram instalados rebites nas janelas para que não possam ser abertas por fora. O serviço foi feito por um